



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

ORIENTAÇÃO E RESPONSABILIDADE DA SEÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

A N O IX

D E Z E M B R A D E 1 9 5 5

N Ú M E R O XII

I N D I C E

P Á G S.

"UM SERMÃO DE NATAL"

"Há 15 Séculos Nossa Igreja Romana" - Transcrição

199

"O PRESEPIO" - Lucia Jordão Villalva

200

"VAMOS PREPARAR O NATAL" - Ruth Amaral Carvalho

201

"CÂNTICOS DE NATAL"

"Nasceu Jesus" - Pe. João Lirio Talarico

203

"Glória! Glória!" - coligido p/Ceição B. Barreto.

207

"Vai Anjo Levar à Terra" -

"BASEADINHOS PARA AS DRAMATIZAÇÕES DE NATAL"

Maria S. de Lourdes Sempel

204

"FESTAS DE NATAL" - Angélica Franco

206

"CONSIDERAÇÕES EM TORNO DOS CÂNTICOS DE NATAL"

Mestre Martin Braunwieser

207

"PARA TEATRO DE PANTOCHES"

"Natal" - Odete de Barros Mott

208

"MOTIVO PARA FESTA DE NATAL" - Ismêia de M. Nepomuceno

213

"PARA EXALTAR SEU NATAL" - Transcrição da revista "Paradei-
rante"

214

FREQUÊNCIA NOS PARQUES INFANTIS

Setembro de 1955

215

FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO E FAMILIAR

Setembro de 1955

216

QUERER E MATERIAL DIDÁTICO - outubro de 1955

217

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - outubro de 1955

217

NOTICIÁRIO

218

Retificação

219

Aviso

219



UM SERMÃO DE NATAL

Há 15 Séculos, Numa Igreja Romana



É de São Leão, cognominado Magno, pelo brilho de sua inteligência e de sua santidade, o texto que apresentamos nesta página. É um velho trecho de sermão pronunciado pelo Papa na noite de Natal. É a alegria que transborda das suas palavras. A triunfal alegria de ver que Deus vem a nós.

Um velho texto, saboroso e vigoroso, comunicando uma espiritualidade robusta, mas ressumando ao mesmo tempo uma candura, uma espontaneidade, uma simplicidade que, ai de nós! ou desaprendemos ou adulteramos. É preciso ainda assinalar a beleza literária, resultante a um tempo do esplendor e da simplicidade de estilo que revestem os escritos de São Leão Magno.

CARÍSSIMOS, NASCEU HOJE o nosso Salvador: alegremo-nos! Não é permitido haver tristeza quando nasce a Vida, que acabando com o temor da morte nos infunde a alegria com a promessa da eternidade. E ninguém é excluído da participação dessa alegria. Todos têm igual motivo de se alegrarem, porque Nosso Senhor, destruidor do pecado e da morte, assim como não encontrou ninguém livre de culpa, do mesmo modo veio a todos libertar. Exulte o justo, porque se aproxima do triunfo; alegre-se o pecador, porque é convidado ao perdão; anime-se o gentio, porque é chamado para a vida.

Com efeito, o Filho de Deus, na plenitude do tempo estabelecido pela imperscrutável profundidade da Sabedoria divina, assume a natureza do gênero humano para a reconciliar com o seu Autor.

A fim de que o demônio, inventor da morte, fosse vencido por aquela natureza que ele primeiro havia vencido.

CARÍSSIMOS: DEMOS, POIS graças a Deus Pai pelo seu Filho, no Espírito Santo, porque pelo muito amor com que nos amou se compadeceu de nós. E estando nós mortos pelo pecado, vivificou-nos em Cristo para que fôssemos n'Ele uma nova criatura e uma obra nova. Deponhamos portanto o homem velho com todos os seus atos. E uma vez que alcançamos participação da geração de Cristo, renunciemos às obras da carne.

Conhece, ó cristão, a tua dignidade, e feito participante da natureza divina não queiras voltar por uma conduta indigna à antiga baixeza. Lembra-te de que tirado do poder das trevas, foste trasladado para a Luz e o reino de Deus.

Transcrição de "MENSAGEIRO DO SANTO ROSÁRIO"



O PRESEPIO



Lúcia Jordão Villela

Um dos mais encantadores episódios da vida de São Francisco de Assis é o da sua celebração do Natal, na cidadezinha de Greccio.

Um amigo do Santo, conhecendo o seu amor pela solidão da natureza, fizera-lhe presente de certa área de terreno situado nas montanhas de Rieti, em meio a espessa floresta, Grutas e cavernas abriam-se nas encostas rochosas e ali quedava-se Francisco, longe do mundo, absorto em contemplação:

- DEUS MEUS ET OMNIA! - MEU DEUS E MEU TUDO! -

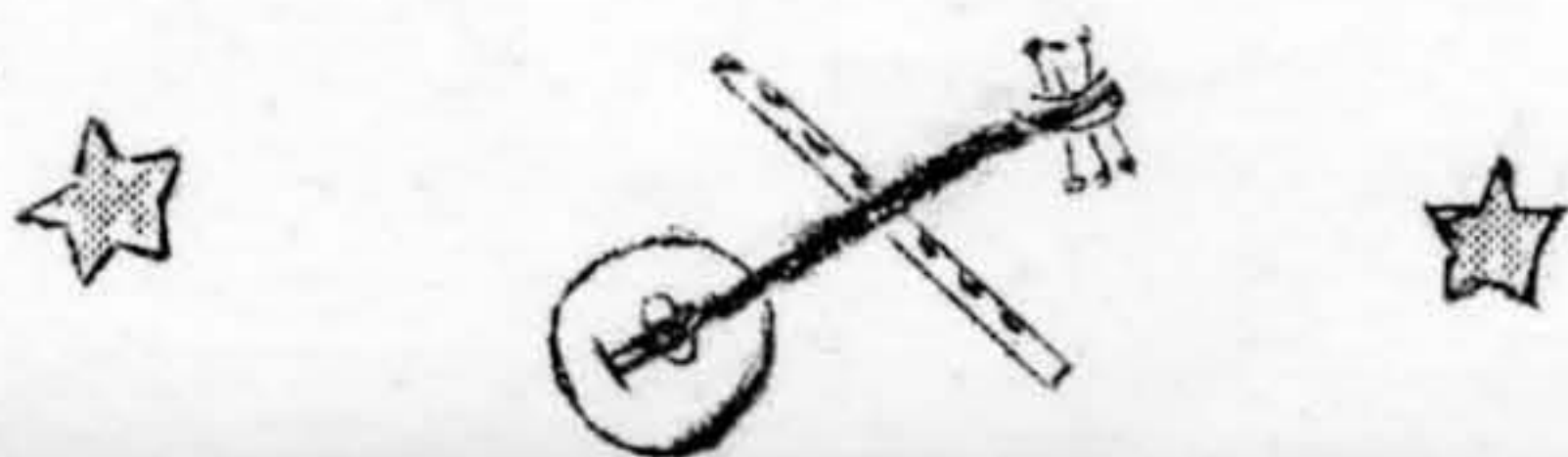
Em dezembro do ano de 1.223, achando-se êle justamente nessas paragens, e sendo a Natividade do Senhor o centro de suas meditações, sua alma de poeta e seu ardente amor a N.S. Jesus Cristo inspiraram-lhe uma idéia inteiramente nova: reproduzir da maneira mais concreta possível, o Nascimento do Filho de Deus.

Numa gruta próxima a Greccio, colocou Francisco as imagens da Virgem Santíssima e de São José, talhadas em madeira, e, sobre a palha de rústica mangedoura, deitou a figura do Menino Jesus. Um boi e um burrinho completavam a cena. "Ó grande mistério e admirável sacramento, verem os animais ao Senhor recém-nascido, deitado no presépio" (Liturgia do Natal).

Era a viva e comovente evocação do estábulo de Belém. Tochas, velas e lamparinas iluminavam a pequena gruta, onde se revezavam os Religiosos em oração. Transbordante de júbilo e de amor, Francisco discorria sobre a infinita bondade do Pai, dando-nos por Irmão o Seu próprio Filho!

A notícia da novidade depressa se espalhou. Os moradores da redondeza acorriam a contemplar o piedoso quadro. Para honrar a Deus e manifestar a sua gratidão, essa boa gente entoava cânticos e ingênuos louvores acompanhados de guitarras e flautas, que enchiam os ares de suave harmonia. E a palavra de Francisco inflamava os corações penetrando-os da doçura do Mistério do Natal.

Foi essa, a primeira representação do Presépio de que há notícia.

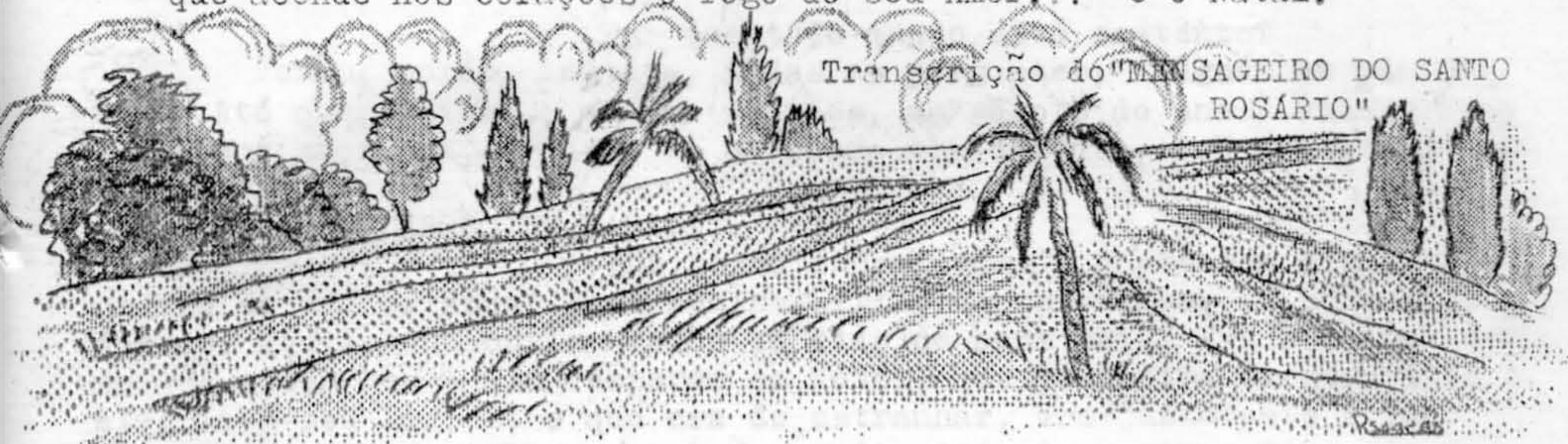


O Presépio tem por fim sugerir ao nosso espírito essa grandeza do Mistério da Incarnação celebrada no Ofício e na Missa do Natal com tanta poesia. Merece portanto lugar de destaque nos festejos de nosso lar.

Embora ingênuo e imperfeito em sua feitura, se o Presépio fôr rico de sentido cristão, comunicará, aos pequeninos e aos grandes, a sua Mensagem de Amor e de Paz. Que as crianças dêem se aproximem, que aprendam a amá-lo - não como a "um brinquedo" - mas conhecendo a sua grande significação e penetrados de carinho pelo Menino Deus. Seja Ele o centro dos olhares e dos corações; o motivo e a razão de ser dos presentes e dos regozijos exteriores! Que a Árvore de Natal iluminada e linda seja um complemento da Alegria contida no Presépio.

E, junto à humilde mangedoura, onde se reclina o Divino Recém-nascido ao lado de Maria e José, também os adultos sentirão despontar na alma, rejuvenescida pela Graça, uma ternura que os reconcilia com a existência, uma esperança há muito esquecida, uma boa-vontade de ação, um anseio de caridade para com o próximo... é "Deus que acende nos corações o fogo do Seu Amor..." é o Natal!

Transcrição do "MENSAGEIRO DO SANTO ROSÁRIO"



* * * * *

VAMOS PREPARAR O NATAL

Temos, presentemente, em nosso Serviço, um grande número de Educadoras novas, recém-admitidas por concurso e que, pela primeira vez, estão a preocupar-se com a responsabilidade do preparo, às suas crianças, de um Natal bem feliz e bem cristão.

Algumas já nos vieram procurar, proporcionando-nos grande prazer pela oportunidade de servi-las. Outras, porém, desconhecendo os recursos que o nosso Serviço apresenta, talvez estejam em dificuldades. Dirigimo-nos, pois, a êsse grupo de Educadoras jovens, entusiastas e desejosas de realizar um trabalho do qual, realmente, a criança se beneficie.

Em primeiro lugar, lembramos que a festa de Natal deve ser planejada. As Educadoras, reunidas com a sua Dirigente, têm necessidade de trocar idéias para estabelecer o plano, selecionar os números que devem constar do programa, dividir as atribuições, programar as atividades.

A respeito da seleção dos números, nunca será demais insistir sobre a necessidade de escolher dramatizações que contem, de forma interessante, a história do nascimento do Menino Jesus. Todas as crianças gostam de ouvir histórias e sabemos que a do nascimento do Deus Menino é feita para encantar os ouvidos infantis. A nossa experiência também nos indica que as crianças gostam de ouvir contar e recontar, muitas e muitas vezes, a mesma história, o que facilita o trabalho da Educadora, pois os ensinamentos são gravados com a sua repetição. No entanto, é necessário cuidado, havendo necessidade de variar um pouco a forma da apresentação da história, com os recursos dos processos didáticos, tais como, por exemplo: o uso de cartazes e de dramatizações onde as crianças personificam os personagens.

A propósito, lembramos de um fato ocorrido, há dois anos, no Parque Infantil X, em vésperas do Natal. Visitando esse Parque que - cumpre dizer - estava passando por dificuldades, em virtude da falta de Educadoras em número adequado ao de frequentadores, procuramos conversar com as crianças. E foi assim que lhes perguntávamos:

- O que vamos festejar daqui a alguns dias?

O que vai acontecer de maravilhoso para todos nós?

Por que todo mundo está contente?

Foram, porém, inúteis, todas as perguntas. Ninguém se manifestava. Até que, afinal,, um dos meninos, um garoto de uns 5 anos, levantou a sua mãozinha gorducha e, um pouco timidamente, deu a desejada resposta:

- O ABONO DE NATAL!

Que coisa encantadora a inocência e a simplicidade de uma criança! Esse menino, filho de operários, só pôde responder com aquilo que ouvia todos os dias de seus pais. Era a única coisa - e notem bem - em vésperas do Natal, que podia trazer segurança e alegria a seu lar. E, o que era de estranhar, era justamente o fato desse Parque Infantil estar em fase adiantada dos preparativos da festa de Natal. Como se explica, pois, essa ocorrência? Parece-nos que a explicação só podia ser uma: muita agitação, muita exterioridade, porém, nenhum trabalho educativo junto às crianças.

Quantas histórias bonitas para serem contadas às crianças! O nosso Boletim Mensal, há quatro anos, vem intensificando a publicação de lindos contos de Natal que devem ser transmitidos aos educandos. Além do valor recreativo da atividade, tão bem aceita pelas crianças, há o valor educativo, consistindo, justamente, em firmar conhecimentos importantes que contribuirão de forma positiva no desenvolvimento moral e religioso do educando.

Outra atividade interessante, além dos contos e da dramatização do nascimento do Menino Jesus - que não podem faltar numa festa de Natal - lembramos a necessidade de serem apresentadas dos muitos cânticos próprios da festa. Este Boletim já publicou diversos, salientando-se a colaboração do Sr. Maestro Martin Braunwieser. Empreendamos, pois, esforços, no sentido de difundir o mais possível as canções de Natal, seguindo o exemplo do Parque Infantil Ibirapuera onde as canções são cantadas por todas as crianças que assistem a festa. Interessante verificar o valor pedagógico da atividade, revertendo em grande alegria para todas as crianças que, desta forma, realmente participam do programa festivo. Assim foi que o Parque Infantil Ibirapuera apresentou suas festas de Natal nos anos anteriores, ofere-

endo exemplo que merece ser seguido.

-203-

As atividades manuais, desenvolvidas no mês de dezem
bro, também não devem estar alheias à expectativa que reina em todos
os corações pelo nascimento de Jesus. O presépio, símbolo do Natal
cristão, deve estar ao alcance de todos os educandos. Com o objetivo
de proporcionar essa alegria às crianças, a Secção Técnico-Educacio-
nal oferece aos Parques interessados um presépio de armar, muito
simples, mas muito rico em significado. Será também uma atividade edu-
cativo-recreativa que, além do desenvolvimento sensorial, irá de en-
contro ao desejo natural que tôda criança bem preparada deve ter: pos-
suir o seu presépio.

Temos a certeza de que uma festa de Natal, assim pla-
nejada, cumprirá o seu objetivo, qual seja o de proporcionar sadia a
legria a todos os seus participantes, por esta magnífica dádiva que
nos é oferecida na santa noite em que a grande Luz desceu sôbre a ter
ra.

FELIZ NATAL A TODOS!

RUTH AMARAL CARVALHO

Conselheira de Atividades
Artísticas.

.....
C A N T I C O S D E N A T A L

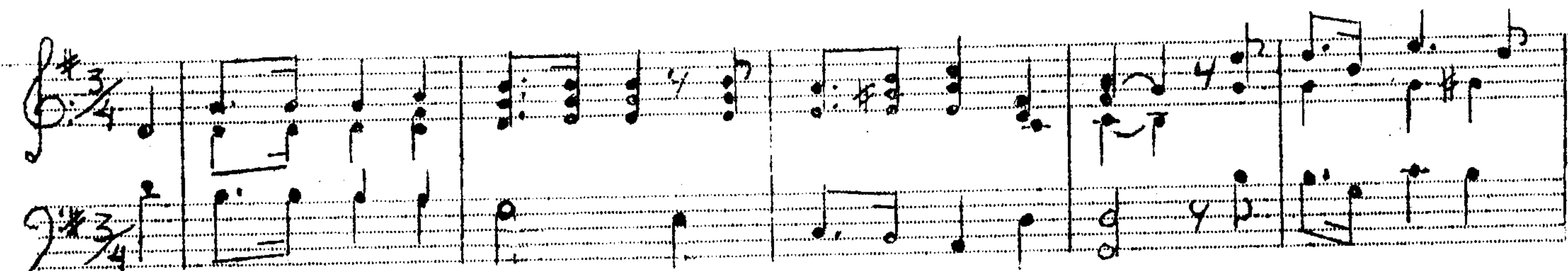
Natal é festa de alegria! Desde a música celeste can-
tada pelos anjos, anunciando aos pastores de Belém o nascimento do
Menino Jesus, todos os povos cristãos entoam, nessa festa, canções
singelas que partem do profundo de seus corações por êsse magnífico
mistério de amor. É a época da melodia, da harmonia e da paz univer-
sal.

Cantemos, pois, ao Deus Menino essa tradicional me-
lodia alemã, adaptada pelo Padre João Lírio Talarico, maestro e compo-
sitor, da Arquidiocese de São Paulo. A delicadeza dos versos, aliada
à melodia da música, encantará, por certo, os sentimentos de nossos
educandos.

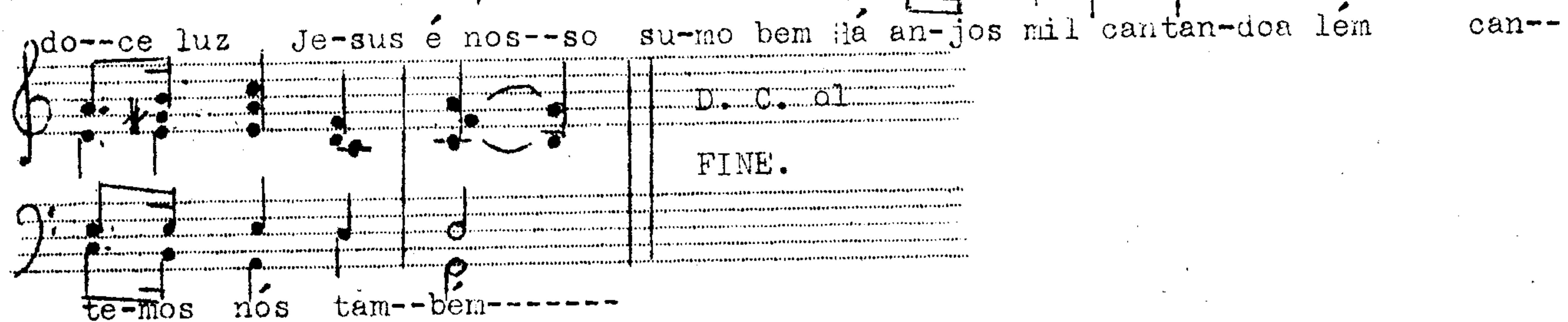
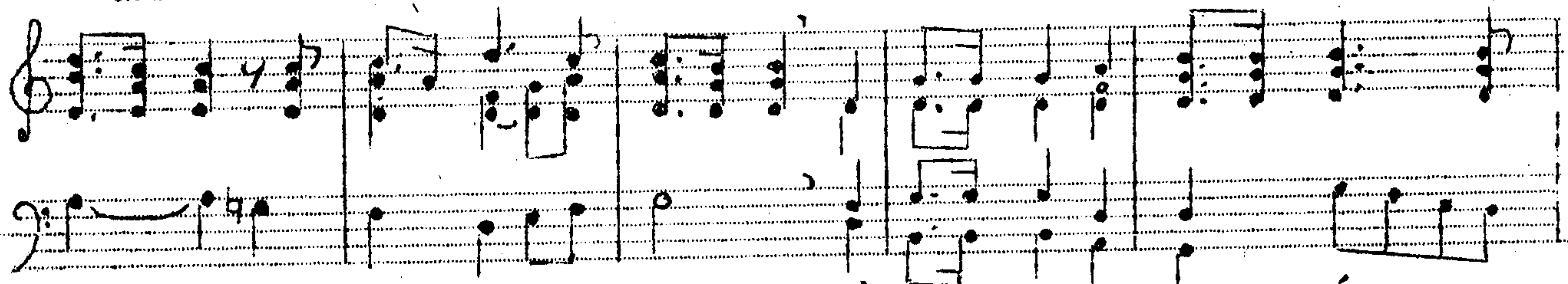
"N A S C E U J E S U S"

Melodia tradicional do "Tannembaum"

Pe. João Lírio Talarico

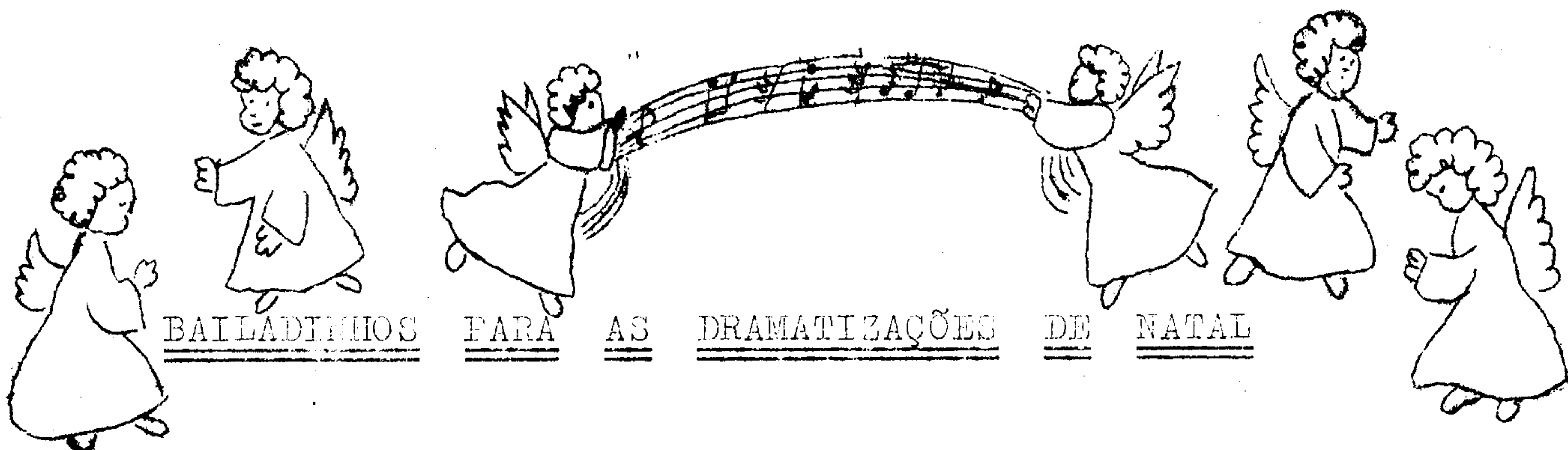


Nas--ceu Je--sus nas-ceu Je-sus na gru-ta de Be---lém Je-sus é noss sa



2 - Pastôres vêm até Belém
Ao cordeirinho Deus
No seu bercinho de capim
Começa a se imolar por mim
Humilde altar para abrigar
O grande rei dos céus

3 - De lá do céu Jesus desceu
E humilde aqui nasceu
A Virgem Mãe como é feliz
Ao ver que Deus por mãe a quis
Ao bom Jesus ó Mãe conduz
Os pobres filhos teus.



Algumas Educadoras de nossas Unidades Educativo-Assistenciais têm nos manifestado a dificuldade que encontram em incluir bailados alusivos à data, nos programas de festa para as comemorações do Natal.

Essa preocupação naturalmente deriva do fato de julgarem essas Educadoras que devem ser incluídos nos referidos programas bailados artísticos, de técnica aprimorada e de difícil execução o que realmente é impraticável e aliás não se coaduna com a finalidade de nossas festas infantis que devem, antes de tudo, visar o aspecto educacional.

Se considerarmos a festa de Natal apenas um motivo para a apresentação de números artísticos, estaremos fugindo ao verdadeiro objetivo dessas comemorações.

Os Educadores devem lembrar antes de mais nada que têm um programa educativo a realizar e que as festas de nossas Unidades devem ser o coroamento de um centro de interesse ou de um projeto educativo, para desenvolvimento dos quais concorrem todas as atividades educativo-recreativas. Desta forma nenhum fator educacional deve ser desprezado quando se cogita da organização e planejamento de programas educativos. E as danças e bailados desempenham papel importante na educação e recreação infantil.

- Mas como posso incluir bailados alusivos ao Natal no meu programa de festa?!

Ficaria ridículo apresentar as crianças vestidas de anjo, dançando...

Estas e outras considerações ouvimos frequentemente de muitas Educadoras.

Tivemos entretanto, oportunidade de, recentemente, assistir a um festival infantil no qual tomaram parte muitas crianças, de várias idades, sendo que durante a dramatização foram apresentados diversos bailadinhos e entre estes o que mais nos impressionou foi justamente um no qual crianças de 5 a 7 anos representaram o papel de anjos, executando movimentos simples e rítmicos ao som de música suave. Vestidas com túnicas longas de setim, franzidas na cintura, aquelas crianças, embora não tivessem azas na sua indumentária, realizavam movimentos, lentamente, ao som da linda música, elevando e abaixando lateralmente os braços enquanto andavam com passos leves e simples dando a impressão de estarem abrindo e fechando as azas como verdadeiros anjos. Esse movimento de braços destacava-se principalmente pelas mangas compridas e amplas da túnica de setim, que nesse bailado era toda branca.

Movimentos de braços lentos e rítmicos parecendo às vezes
o abrir e fechar de asas, outras vezes

elevando-se ao alto e descendo depois, unindo as mãos em atitude de
prece, eram combinados com passos muito simples também, próprios à
idade das crianças.

foi

Esse bailado dos anjos apresentado numa dramatização na
fase em que os dois irmãozinhos perdidos na floresta, cansados e com
sono, adormeceram.

Surgem primeiro os dois anjos da guarda das crianças que
comovidos com a situação dos pequenos trocam algumas palavras entre
si; enquanto eles dormem, e resolvem oferecer-lhes um lindo sonho
igual àquele que todas as crianças desejam e para isso enviam os an-
jos, começando então o bailado.

Esta idéia pode ser também aproveitada para as dramatiza-
ções de Natal, pois os anjos cantaram e festejaram o nascimento de
Jesus, assim como os pastores, camponeses, Reis Magos, etc.

Nesta oportunidade lembramos que a música "Nasceu Jesus"
publicada neste Boletim, ou outra lenta e suave como a Canção de
Ninar - Berceuse - (procurar a música no Museu e Material Didático)
por exemplo podem servir para a realização do bailadinho de anjos.

Sugerimos também sejam adaptadas letras alusivas ao Natal
nessa música ou em outras do mesmo estilo, pois assim o bailado po-
derá ser interpretado por um grupo de crianças enquanto outro grupo
cantará em surdina, o cântico dos anjos.

Boa noite, Jesus
No teu bercinho em flor,
Com os anjos vem dormir.
Entre os lírios meu Amor!

Lindos sonhos terás
Adormece em paz,
Lindos sonhos terás,
Adormece em paz !

NOTA: Os anjos poderão também formar uma roda em torno do presépio
ou da árvore de Natal, executando os movimentos rítmicos ao
som da suave melodia.
Outras formações e movimentos de entrada e saída serão idean-
zados pelas Educadoras, conforme a dramatização que já esti-
verem preparando.

MARIA S. DE LOURDES SAMPEL

Conselheira de Educação
Física Para Moças

!!!*****!!!

Ninguém ignora que o maior ou menor êxito de uma festa está em relação direta com os esforços dispendidos em seu planejamento e preparação. Estando próximos os festejos de Natal, julgamos oportuno rememorar, com os dirigentes e educadores das unidades educativo-assistenciais, algumas normas que poderão favorecer os objetivos visados, isto é, proporcionar aos educandos oportunidades para desenvolvimento, alegria e felicidade, vivendo as tradições tão caras aos cristãos.

O planejamento dos festejos deve ser feito em reunião dos técnicos para distribuição dos trabalhos, permitindo o dirigente que os educadores manifestem espontânea e livremente seus pontos de vista, opiniões e sugestões, a fim de discutir com os mesmos o valor pedagógico das atividades e selecionar as que irão constituir o programa.

Fixado o roteiro da festa há necessidade de fazer divisão equitativa de tempo e de esforços no sentido de um trabalho regular e equilibrado. É de todo interesse que os educadores recebam tarefas condizentes com sua preparação, aptidões, capacidades e gostos para que consigam mais facilmente resultados satisfatórios, e que o dirigente acompanhe individualmente o trabalho dos educadores para oferecer-lhes estímulo e orientação, quando surgem dificuldades.

Tratando-se de um empreendimento único para cujo sucesso deve haver conjugação de esforços, todas as tarefas e fases têm importância, justificando-se, portanto, que o êxito ou fracasso seja respectivamente gozado ou sentido por todos e não atribuído a este ou aquele educador.

O fracasso pode ser evitado desde que os educadores recebam sem suscetibilidades exageradas as críticas construtivas, com vistas à eliminação dos fatores de insucesso. Procure o dirigente desenvolver o espírito de compreensão mútua entre os educadores, motivando-os para que ajam como equipe, isto é, pondo os recursos individuais a serviço comum. Assim os melhores dotados poderão transmitir, aos colegas menos experientes, conhecimentos valiosos que os auxiliarão a vencer.

Lembrem-se os educadores que as capacidades artísticas dos educandos variam em função das diferenças individuais e que se deve ensejar oportunidades para todos. A preocupação com o nível artístico da festa deve ser moderada, no sentido de não alijar as crianças menos capazes. Se as atividades programadas forem múltiplas haverá ocupação adequada para todas e portanto alegria e satisfação. Devidamente motivados, os educandos agirão com interesse e espontaneidade, contribuindo com sua graça natural para a harmonia dos resultados.

Não estão concluídos os trabalhos com a realização dos festejos, mesmo se houve unanimidade nos aplausos. Torna-se necessária agora uma tomada de contas para avaliação conjunta dos resultados. Esta fase do trabalho permitirá estabelecer as medidas positivas, que servirão de diretrizes em situações semelhantes, como também evidenciará os erros que devem ser combatidos para não comprometer o sucesso de empreendimentos futuros. Norteando assim sua conduta, a equipe ganhará gradativamente segurança e confiança em suas possibilidades e se tornará apta a enfrentar programas de trabalho cada vez mais complexos, que demandam competência técnica, dedicação e sobretudo amor à causa da educação.

Ao concluir estas considerações, fazemos votos que as comemorações deste Natal inspirem nos educadores um desejo sincero de conhecer a vida de Jesus como Mestre e que abeberando-se em seus en-

sinamentos sejam movidos pelo seu exemplo e influenciados por sua atitude. Como decorrência natural, serão as crianças o verdadeiro enlevo daqueles que devem fazer da educação uma obra de amor e de votamento



ANGÉLICA FRANCO

Chefe da Secção Técnico-Educacional

CONSIDERAÇÕES EM TORNO DOS CANTICOS DE NATAL

satisfatória talvez não se alcance, em nossas Unidades, uma perfeição no ensino musical; o que se verifica são altos e baixos.

Uma elevada curva para o alto observa-se, porém, comumente, na época de Natal. São os felizes dias que encerram a mais sublime motivação para um ideal plano de aula. O desejo de realizar um bom trabalho, o melhor possível, encontra alegre apoio em todas as direções. A iniciativa de atividade, em muitos casos, parte até com mais impaciência e espontaneidade do puro coração infantil do que do próprio professor. Entretanto, é o técnico, o Educador Musical, que tem o sagrado dever de preparar e selecionar, com antecedência, o material adequado, em cooperação amistosa com os dignos companheiros de trabalho.

Uma determinada canção apresenta dificuldades rítmicas, melódicas, ou seu âmbito não é infantil - não deve ser incluída no programa. Outra melodia deve ser transportada para tonalidade superior ou inferior. Acontece, também, que uma cantiga foi bem apresentada no ano passado, porém neste ano não encontra eco entre os parqueanos - é que as crianças não são as mesmas de ontem. São crianças menores ou maiores, vozes bonitas, afinadas, ou um número considerável sem qualidades vocais; são crianças já acostumadas, com prática em cantar em conjunto ou nunca tiveram ocasião de cantar, disciplinadamente, num orfeão. São inúmeros os fatores que influem para uma canção ser bem cantada! Segundo o meu modo de ver, ao Ed. Musical cabe o principal papel no desenvolvimento musical de seus educandos.

Para conseguir um conjunto orfeônico bem uniforme, homogêneo, os caminhos são muitos. Temos à frente, num dos muitos caminhos, um bem brilhante: Natal! Aproveitemos, pois, os dias restantes para ensaiar um cântico novo de Natal, para recordar outros já cantados. Formar uma base de, vamos dizer, seis canções de Natal bem ensaiadas, não constitui problema nenhum. Músicas de Natal não faltam mais. No Setor Musical encontram-se, e estão à disposição dos interessados, os seguintes livros com canções de Natal:

- 1) - "CÂNTICOS DE NATAL", reunidos e anotados por Henriqueta Rosa Fernandes Braga (30 canções);
- 2) - "PRESENTE DE NATAL", por Ceição de Barros Barreto (18 canções);
- 3) - "O MEU ÁLBUM DE NATAL", de Luiza Margarida (34 canções);
- 4) - "O BRASIL CANTANDO", de Frei Pedro Sinzig (14 canções)
- 5) - "PRESEPIOS E PASTORIS" - colhidas em Recife e reunidas por Ascenso Ferreira (44 canções);
- 6) - "AUTO DE PASTORINHAS" - colhidas por Ceição de Barros Barreto (24 canções).

No nosso Boletim Interno foram publicadas as seguintes canções de Natal: ano 1951, págs. 99/100 e 316, 4 canções; ano 1952, págs. 313/314, 2 canções; ano 1953, págs. 278/280, 3 canções; ano 1954, págs. 201/202, 2 canções. No mesmo Boletim Interno encontram-se informações interessantes sobre os cânticos de Natal, no seguintes números: ano 1951, pág. 98; ano 1952, pág. 311; ano 1953, pág. 239; ano 1954, pág. 200.

Convém mencionar aqui uma realização do Setor Musical, durante o Natal de 1950, no Parque Infantil Presidente Dutra, que consistiu numa Concentração Orfeônica, a qual se revestiu de grande brilho, não só pela harmonia e beleza das músicas selecionadas, como também pela perfeição com que foram cantadas. Segundo nosso conhecimento, essa Concentração Orfeônica apresentou, pela primeira vez, em São Paulo, músicas nacionais de Natal, em elevado número.

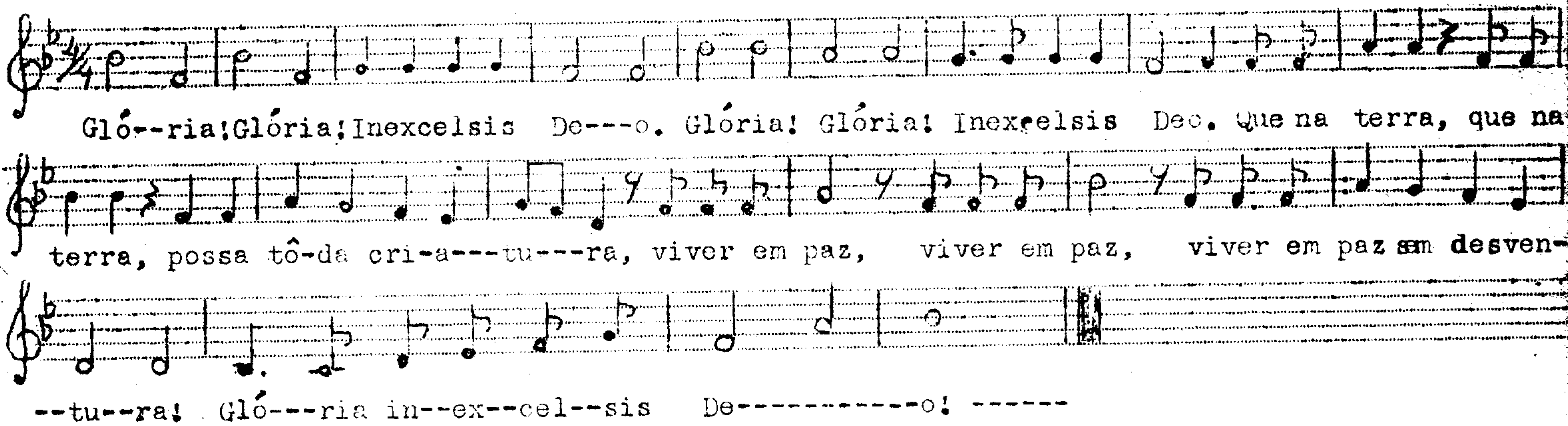
Repetimos, como nos anos anteriores: é nosso desejo que, daqui em diante, nenhuma Unidade com Educadora Musical deixe passar o Natal sem entoar, pelo menos, uma música nacional de Natal.

Vamos, em seguida, transcrever duas canções populares nacionais, de Natal. Nº 1 - "GLÓRIA! GLÓRIA!", do livro "Presente de Natal", já mencionado. Nº 2 - "VAI, ANJO, LEVAR À TERRA", do Livro "Nossos avós contavam e cantavam", de eminente educadora patriciana, Angélica de Rezende Garcia, que há dois anos recebeu uma singela homenagem das crianças do Parque Infantil D. Pedro II.

Cantemos, pois, os nossos louvores, pelo nascimento do Deus Menino.

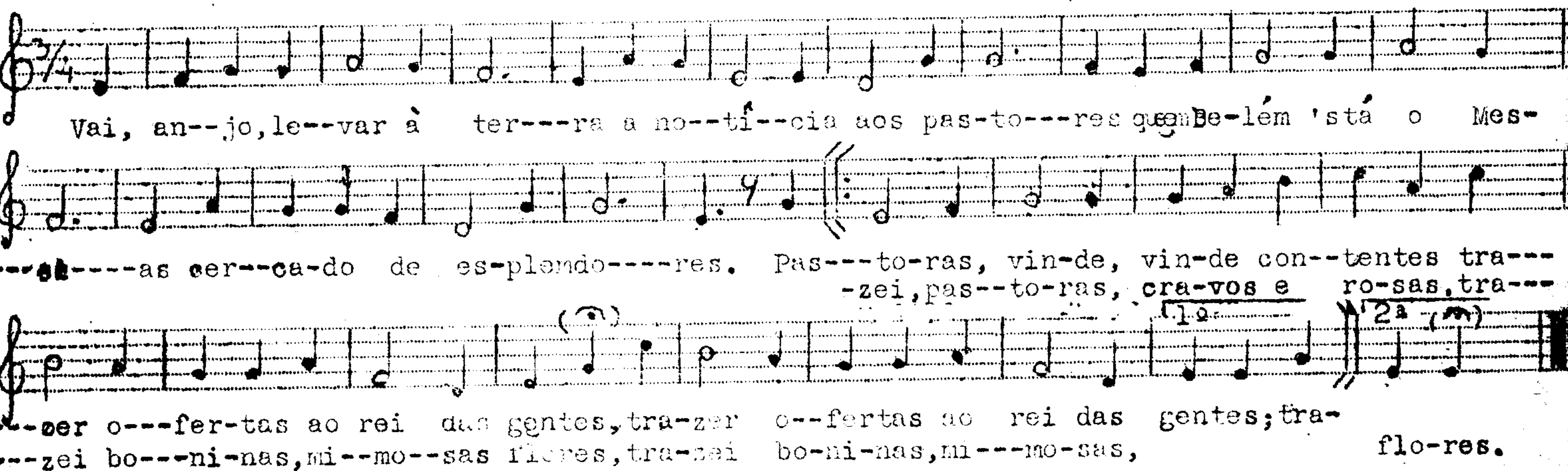
Nº 1 G L Ó R I A! G L Ó R I A!

(Tradicional - Pernambuco
coligido por Ceição de Barros
Barreto.)



Gló--ria! Glória! Inexcelsis De---o. Glória! Glória! Inexcelsis Deo. Que na terra, que na terra, possa tô-da cri-a---tu---ra, viver em paz, viver em paz, viver em paz em desven--tu--ra! Gló---ria in--ex--cel--sis De-----o! -----

Nº 2 V A I A N J O L E V A R À T E R R A



Vai, an--jo, le--var à ter---ra a no--ti--cia aos pas-to---res que Be-lém 'stá o Mes---as cer--ca-do de es-plen-do---res. Pas---to-ras, vin-de, vin-de con--tentes tra---zei, pas---to-ras, cra-vos e ro-sas, tra---zer o---fer-tas ao rei das gentes, tra-zer o---fer-tas ao rei das gentes; tra---zei bo---ni-nas, mi--mo--sas flores, tra-zei bo-ni-nas, mi---mo-sas, flo-res.

MAESTRO MARTIN BRAUNWIESER
Conselheiro de Educ. Musical

N A T A L

Odete de Barros Mott

E L E N C O

PRILIPIMPIM

LOBO

VOVÓ

1º NETO

2º NETO

ESTRELA

PRI. - (Entra alegre, cantando)

PARABÊNS, PARABÊNS

Nesta noite de luz

PARABÊNS, PARABÊNS

Ao menino Jesus.

(Lobo admirado)

L. - Quem faz anos?

PRI. - Então você não sabe?

L. - Naturalmente que não, se soubesse não perguntaria.

PRI. - Vamos, escute só a canção:

PARABÊNS, PARABÊNS, ETC.

L. - Ah! já sei - quem faz anos é um tal menino Jesus, seu vizinho.

PRI. - Mas Ele não é meu vizinho, você não O conhece?

L. - Ora, PRI. - não seja mau. Conte-me logo quem é êsse Menino Jesus que faz anos. Se Ele der festas, quero comer os doces...

PRI. - Chi...se há festa?! E que festa! Todos os meninos estão convidados, tôdas as crianças do mundo.

L. - Tôdas as crianças? E os Lobos não podem ir? Não sou lobo mau... sou bonzinho.

PRI. - Você também está convidado para a festa.

L. - Então êsse Menino é muito rico, não é?

PRI. - Você está enganado, Lobinho! Ele é muito pobre, pobrezinho...

L. - Mas gente pobre não tem dinheiro para comprar doces, e em festa sem doces não vou. Gosto de guaraná, groselha...

PRI. - Você é guloso, hein, seu Lobinho! Pois nesta festa com guaraná ou sem guaraná você quando conhecer o Menino Jesus, há de querer ir.

L. - Pois então, vamos à festa, apresente-me ao seu amigo.

PRI. - Bem, para você conhecer o Menino Jesus precisa saber antes sua história.

L. - História?! Que bom, (bate palmas)

PRI. - Vou chamar a avózinha.

L. - Por favor, chame-a logo, ela sabe lindas histórias.

PRI. - Espere um pouquinho - VOVÓ, VOVÓZINHA;

V. - Que é PRI., - que você quer?

PRI. - Vovó, o Lobo não conhece a história do Menino Jesus.

V. - Ó o Lobinho está aqui? Não tinha visto. Como vai você?

L. - Bem, vovó, e a senhora? Já sarou do seu reumatismo?

V. - Estou melhor, obrigado Lobinho. Com a erva que você me trouxe da floresta fiz um cházinho e as dores já passaram.

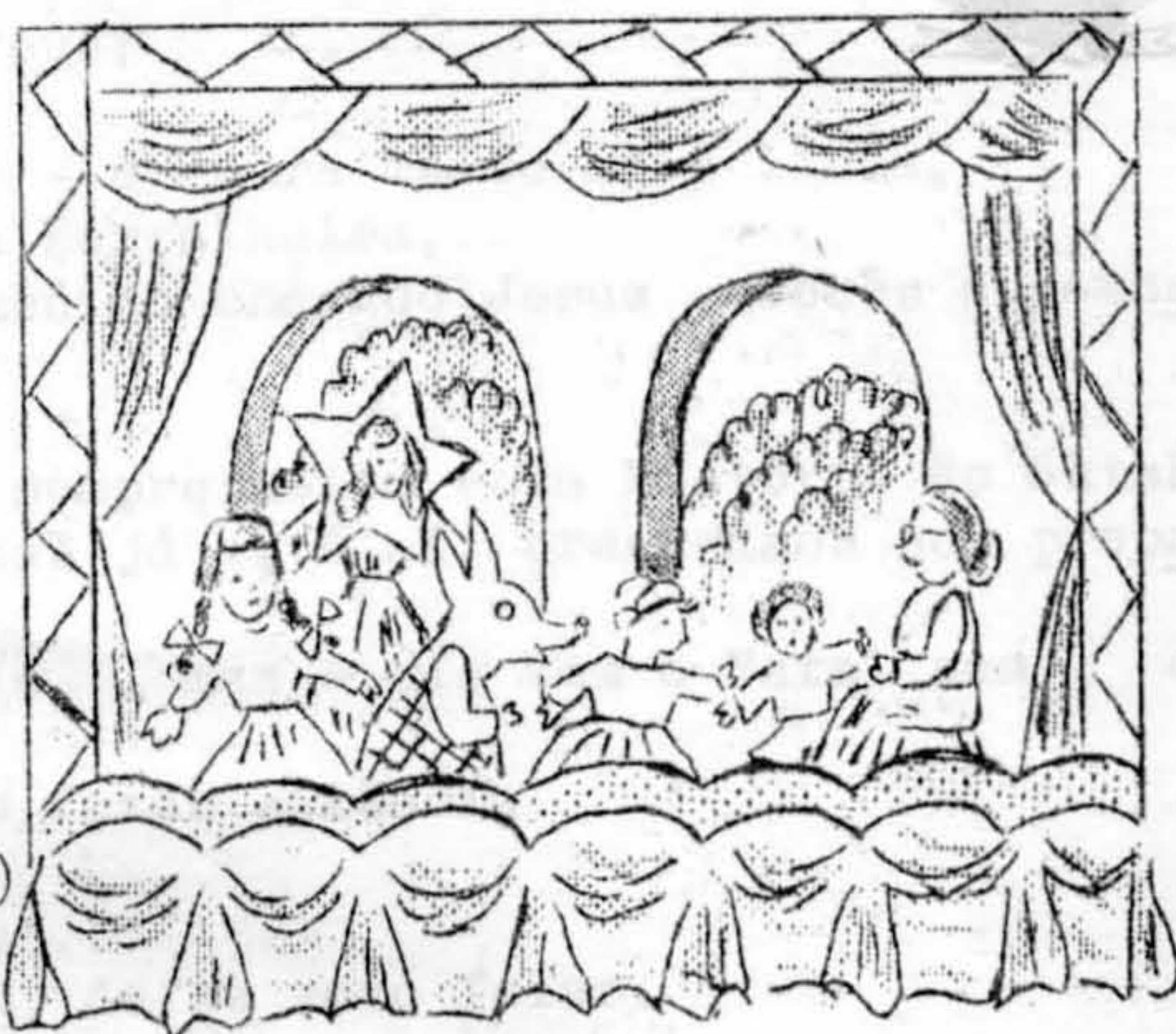
L. - Que bom, estou contente, Então a Sra. poderá ir passear comigo na floresta.

PRI. - Lobinho quer ouvir a história.

V. - Onde está meu banquinho?

L. - Aqui, vovó, aqui.

V. - E meus netinhos?



- PRI. - Vou chamá-los. (grita para dentro) M. Lucia, Leozinho...
- NTS. - Pronto avózinha que a Sra. deseja?
- L. - História criangada, história! Vovó já se assentou no banqui
nho
- M.L. - A história da Branca de Neve?
- Leoz. - A do Chapéuzinho?...
- PRI. - Não, na dessas histórias - é outra muito mais linda.
- M.L. - Então já sei, é a da Gata Borralheira...
- L. - Não, é a história de um menino chamado Jesus - vocês a conhe
cem?
- Leoz. - Sim, sim. É linda!
- M.L. - Então logo é Natal! Vovó sempre conta esta história no Natak...
- V. - Sim, minha netinha, o Natal já está aí, precisamos nos prepa
rar para ele.
- L. - Natal... Já ouvi falar nele... mas o que tem o Natal com o
Menino Jesus?
- M.L. - Vovó já vai contar, vamos fazer silêncio.
- V. - Era uma vez...
- L. - Era uma vez o Menino Jesus..
- Leoz. - Não bobo, fique quietinho, deixe vovó falar.
- V. - Era uma vez...
- PRI. - (que vai saindo, volta trazendo a imagem de Maria)
- V. - Era uma vez uma moça chamada Maria. Ela ia ter um filhinho.
- L. - E depois?
- M.L. - Espere lobinho, vovó está contando. Ela é velhinha e fala de
vagar.
- V. - Maria estava cansada e procurava um lugar para dormir. Era
bem pobrezinha...
- L. - Ah! coitadinho, e fazia frio?
- V. - Sim, fazia frio.
- Leoz. - Já estou com vontade de chorar...
- PRI. - Deixem vovó contar.
- V. - Um homem muito bom, emprestou a estrebaria de seus animais
para Maria nela descansar, em companhia de seu marido, cha-
mado José.

(PRI. TRAZ A IMAGEM DE JOSÉ)

- M.L. - Lobo você sabe o que é estrebaria?
- L. - Sei sim, é onde mora o boi. Ele faz assim...mui...mui...
- V. - Está bem, lobinho, você sabe. Pois, foi na estrebaria que
Maria se deitou.
- L. - Pobrezinha!...
- V. - Sim - logo porém, por sobre a estrebaria, apareceu uma estrê
la.
- ESTR. - Posso entrar? Dão-me licença?
- PRI. - Sim, estrelinha, bom dia.
- ESTR. - Bom dia, meus amiguinhos. E a senhora Vovó, como vai?
- V. - Bem, Você nem precisa perguntar, está tão linda, toda bri
lhante.
- ESTR. - É porque o Natal, já está aí, e nesta noite sempre preciso
brilhar mais do que nas outras noites.
- PRI. - Sim, isto é verdade e vovó estava contando ao Lobinho a his-
tória do Natal.
- V. - Estrelinha, você vai me ajudar, pois você estava sobre a es-
trebaria naquela noite.
- ESTR. - Sim, eu vi tudo. A noite mais linda!...
- L. - E daí?
- V. - Então a estrêla apareceu no céu, assim, bem em cima da man-
gedoura. E brilhava muito!

-210-

ESTR. - É verdade. Brilhei tanto, tanto, que até acordei os pastores.

V. - E eles vieram ver o que estava acontecendo.

ESTR. - Trouxeram seus carneirinhos.

PRI. - Os carneirinhos baliavam docemente.

M.L. - Que quer dizer balir?

L. - É a voz dos carneirinhos, você não sabe que eles também têm voz?

Leoz. - Eu não sabia.

M.L. - E depois, vovó?

V. - Que noite linda? Cheia de perfumes!

PRI. - Os anjos cantavam.

Leoz. - O que? Eles cantavam?

PRI. - Sim, a estrelinha conhece a canção

ESTR. - Assim: "GLORIA A DEUS NAS ALTURAS, PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE".

M.L. - Como eu gostaria de ver aquela noite!

Leoz. - Eu também.

L. - E depois?

V. - Depois o boizinho que dormia na estrebaria acordou.

ESTR. - E o burrinho, o burrinho também!

PRI. - Todos, todos acordaram, as ovelhas, os pastores, os anjinhos mais na floresta.

L. - Mas, porque tudo isto? Porque você brilhou mais, hein, estrelinha? pobre

ESTR. - Lá naquela mangedoura nasceu o menino Jesus.

L. - Ah! Ele nasceu lá?

V. - Sim.

L. - Como eu gostaria de estar lá.

PRI. - Você é feliz estrelinha, pois foi a escolhida para iluminar a gruta na noite de Natal.

ESTR. - Sim, sou a estrêla mais feliz!

L. - Vovó, agora sei onde o Menino Jesus nasceu, mas, quem é Ele?

V. - Ele é nosso Amigo, e nasceu para ensinar às crianças que devem se amar, porque tôdas são irmãs.

L. - Tôdas?

PRI. - Sim, tôdas.

M.L. - O meu primo Alfeu me bateu.

Leoz. - E minha prima Silvinha botou a língua para mim e me chamou de bôbo.

ESTR. - Você deve se esquecer e perdoar, pois no coração do M. Jesus todos são irmãos.

V. - Jesus nasceu para ensinar às crianças a serem boas.

L. - Jesus nasceu também para mim?

V. - Sim, Ele nos ama a todos nós.

ESTR. - Jesus quer as crianças estudiosas, obedientes, crianças que respeitam os pais e as professoras.

ESTR. - E, depois que Ele nasceu a mãezinha o colocou nas palhinhas e os pastores vieram adorá-Lo e trouxeram presentes.

PRI. - Sim, os pastores trouxeram roupinhas.

L. - E depois, vovó?

V. - Depois que Jesus nasceu a estrelinha brilhou mais.

ESTR. - E os reis, três reis bons, lá de longe viram meu brilho. E procuraram o presépio.

M.L. - Que foram fazer?

V. - Adorar o M. Jesus.

PRI. - Também trouxeram presentes.

-211-

ESTR. - E **Ele** vai receber mais presentes,
M.L. - De verdade?
ESTR. - Então, quando vocês fazem anos, não recebem presentes?
M.L. - Sim.
Leoz. - É mesmo?

P A R A A S C R I A N Ç A S

PRI. - E vocês?
CRIANÇAS. - Sim.
PRI. - Você (aponta uma criança)
CRIAN. - Recebo.
PRI. - E você gosta?
CRIAN. - Gosto. Gosto.
V. - Pois, o Menino Jesus no seu aniversário deve ou não deve receber presentes?
CRIAN. - Deve, sim, etc...
L. - Pois eu também vou dar-lhe um presente no dia de Natal.
V. - Bravos, lobinho.
ESTR. - E o que vai dar?
L. - Não sei do que êle gosta?
M.L. - Diga, vovó, assim pedirei ao papai para comprar o presente.
Leoz. - Eu também quero dar.
ESTR. - Pois bem, eu lhes contarei - Menino Jesus gosta de ver os meninos ou meninas pequeninos em tamanho, porém grandes muito grandes... sabem em que?
M.L. - Em tamanho?
Leoz. - Em gordura?
L. - Ora que bobagem, deve ser noutra coisa.
M.L. - Sabidão, então diga no que a criança pode ser grande?!
L. - Mas, também eu não sei, só sei, porém, que deve ser uma coisa muito importante.
V. - E as crianças, será que elas podem responder à pergunta? No que vocês devem ser grandes?
CRIAN. - No estudo, na altura, na gordura, etc.
PRI. - Não, nada disso, todos estão errados.
V. - Quem souber merece um prêmio.
ESTR. - Como é, ninguém acertou. Então vou contar-lhes. O Menino Jesus gosta das crianças grandes na **caridade**.
PRI. - Obedientes.
V. - Meigos.
M.L. - Então vou ser boazinha.
Leoz. - E eu não vou bater no Luis.
L. - Também quero ser grande...
M.L. - Então, vovó, todos nós vamos dar presentes ao M. Jesus.
Leoz. - E as outras crianças, tôdas elas vão presentear nosso amiguinho?
V. - Vocês, que respondem?
CRIAN. - Sim, sim.
PRI. - Você é obediente?
CRIAN. - Sou.
ESTR. - Você reparte seu doce?
CRIAN. - Sim.
V. - Você belisca seu irmão?
CRIAN. - Não.
ESTR. - Então são todos bonzinhos todos vão dar presentes.
PRI. - Parabéns, bravo, bravíssimo! Vejo que todos possuem um coração de ouro, que vocês são amiguinhos do M. Jesus.

- ESTR. - E Ele aqui do presépio dirá a vocês: Obrigado, muito obrigado porque a caridade que você fez a um dos meus irmãos pequenino, a mim é que foi feita.
- V. - Bem, a história já acabou,
- L. - Que pena.
- V. - Não fique triste, Lobinho, quando eu era menina...
- L. - Vòzinha você já foi menina?
- V. - Pois meus netinhos; então não fui menina, não me sentei no colo de minha mãe?
- Leoz. - Conte vovó...
- ESTR. - Vocês não deixam...
- V. - Quando eu era menina aprendi um canto lindo, um canto de Natal.
- L. - PRI. também sabe um.
- V. - Cante PRI. Vamos ver se é o mesmo.
- PRI. - Canta:

PARABÉNS ETC.

- PRI. - Desculpem-me a voz...
- V. - Não, a sua canção é bonita, porém a que eu aprendi em criança é outra.
- ESTR. - Cante vovó, por favor.
- V. - Já estou velhinha, minha voz é roupa. Vou cantar e depois vocês me ajudarão.

NOITE FELIZ, ETC.

- PRI. - Que linda canção.
- ESTR. - É linda como a noite de Natal! Que saudade!
- V. - Bem, agora vamos todos cantar juntos. Vamos?
- TODOS. - Sim.
- V. - Então PRI., você é o maestro.
- PRI. - Quando eu abaixar a mão, assim, é para começar. Agora!
- V. - Bravos! Assim mesmo, agora, mais alegria, mais entusiasmo.

NOITE FELIZ...

- PRI. - Lobo, você está contente?
- L. - Sim PRI., a história é linda. Vou contá-la na floresta para todos.
- E vou ensinar quer todos somos irmãos.

* ***** *

MATERIAL - Cartão
Pó de pintor de várias cores
Tesoura
Barbante

A Educadora fará uns 3 ou 4 desenhos para servir de modelo às crianças.

O festão será formado por bolas, como se fossem dessas bolas de árvore de Natal e de pequenas árvores, como indicam as figuras 1 e 2.



Medidas - 10 cms. para a bola e 15 cms. de altura para a árvore.

As árvores serão coloridas de verde médio com algumas pinceladas verde escuro.

As bolas, de cores variadas, ao gosto das próprias crianças.

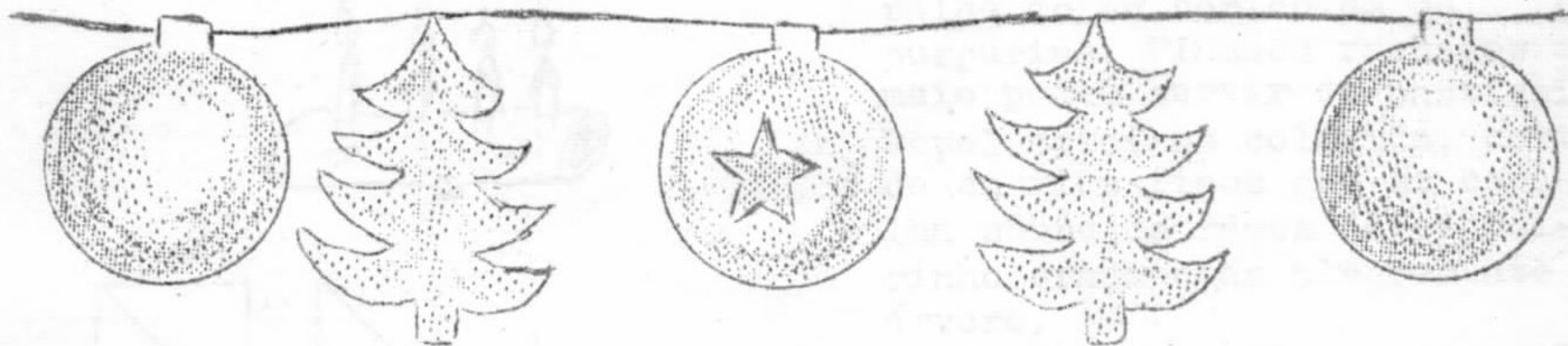
Deverão tanto as bolas como as árvores serem pintadas de ambos os lados.

COMO PREPARAR A TINTA

Prepara-se com o pó de pintor e leite. É o bastante ir adicionando ao pó uma quantidade de leite que deixe a tinta de consistência meio mole.

Os enfeites, depois de pintados, são colocados em um fio de barbante, de preferência verde.

Serão colocados assim: uma árvore, uma bola, uma árvore, uma bola, alternando também as cores das bolas (figura 2).



Este motivo é bastante adequado às comemorações do Natal, além de ser bem agradável o seu aspecto e de dar oportunidade ao desenvolvimento das seguintes atividades: desenho, recorte e pintura.

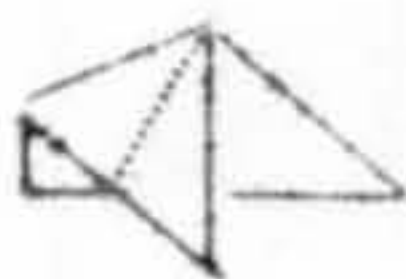
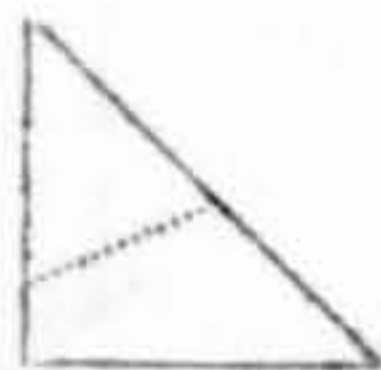
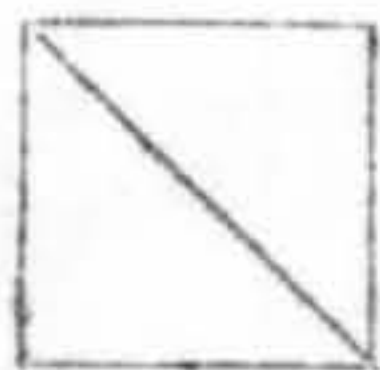
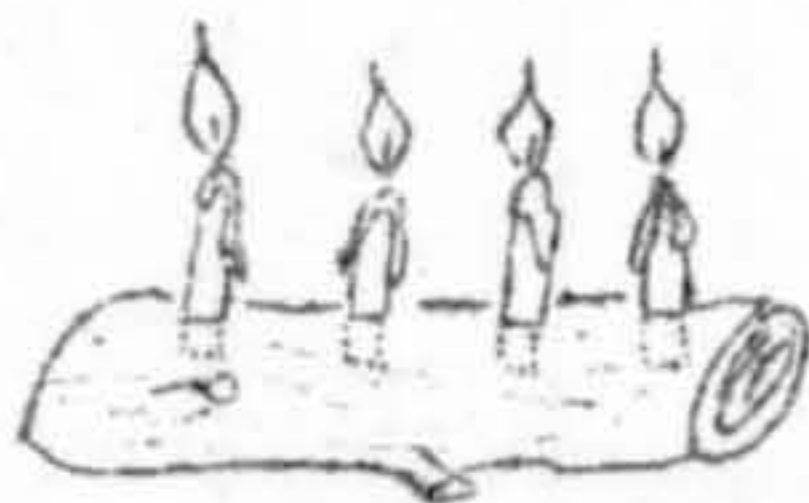
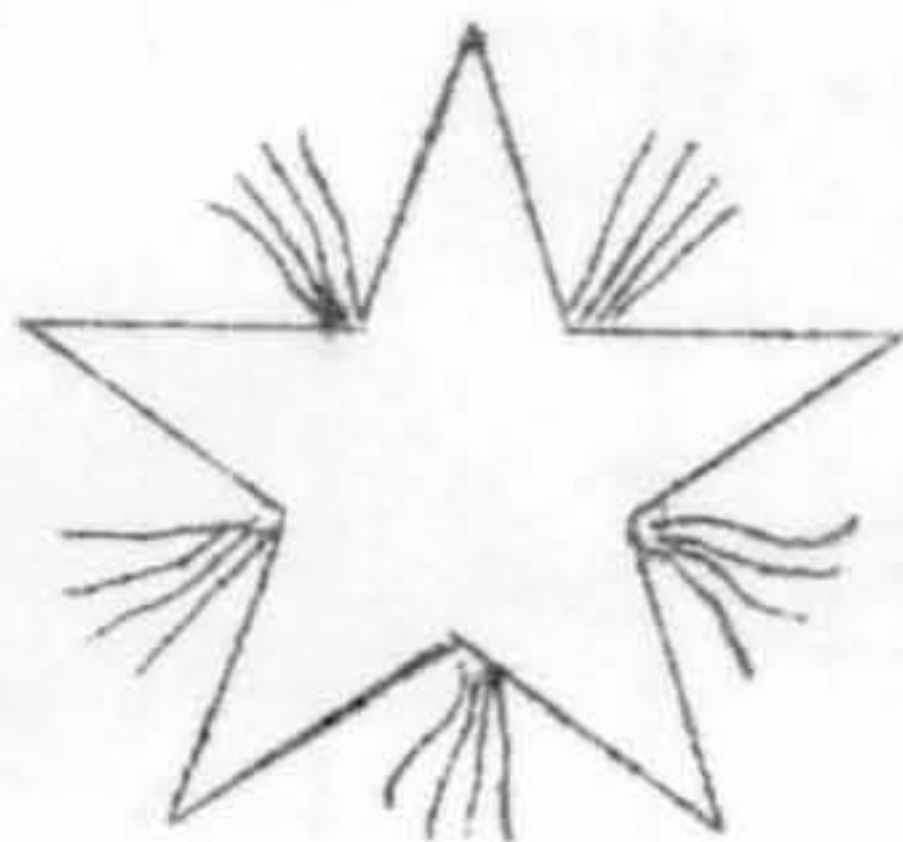
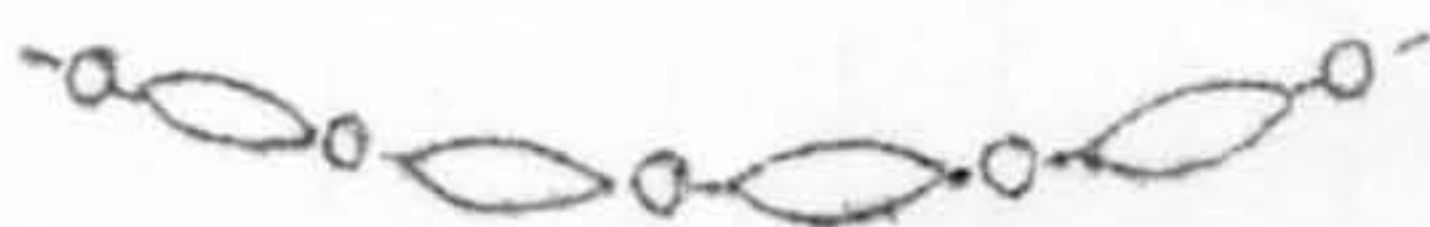
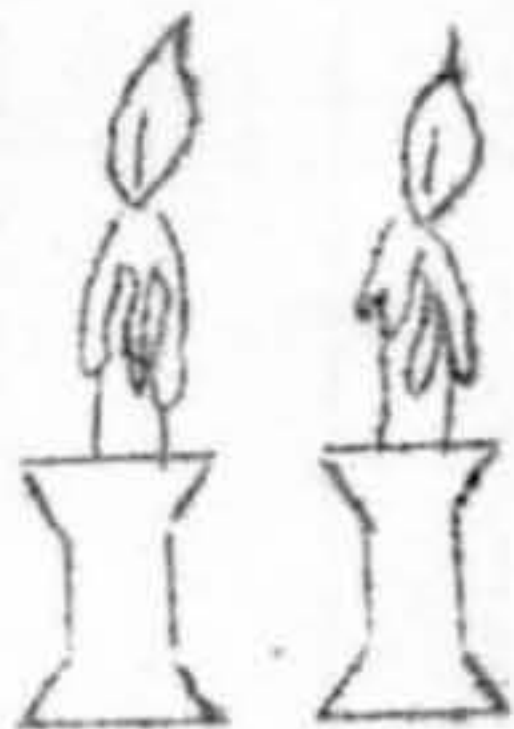
ISMÉIA DE M. NEPOMUCENO

Educadora Recreacionista
do P.I. Santos Dumont.

PARA ENFEITAR O SEU NATAL

Com carretéis de linha vazios, pintados de vermelho, verde, amarelo, você pode fazer castiçazinhos lindos para enfeitar a mesa.

Se você tiver ampolas vazias de remédio enfie-as num



fio, intercalando-as de contas de cores vivas, redondas de preferência. A seguir, com tinta dourada ou prateada, pinte as ampôlas: você terá assim uma frágil, mas bonita guirlanda para a árvore.

A ESTRELA: corte duas estrelas idênticas em cartão, pinte de dourado alguns fios de ráfia (de 15 cm mais ou menos) e cole-os entre as duas estrelas, igualmente pintadas de dourado ou prateado. Quando estiver tudo bem seco, esfiepe a ráfia com um alfinete, de maneira a ter as fibras bem finas e separadas umas das outras.

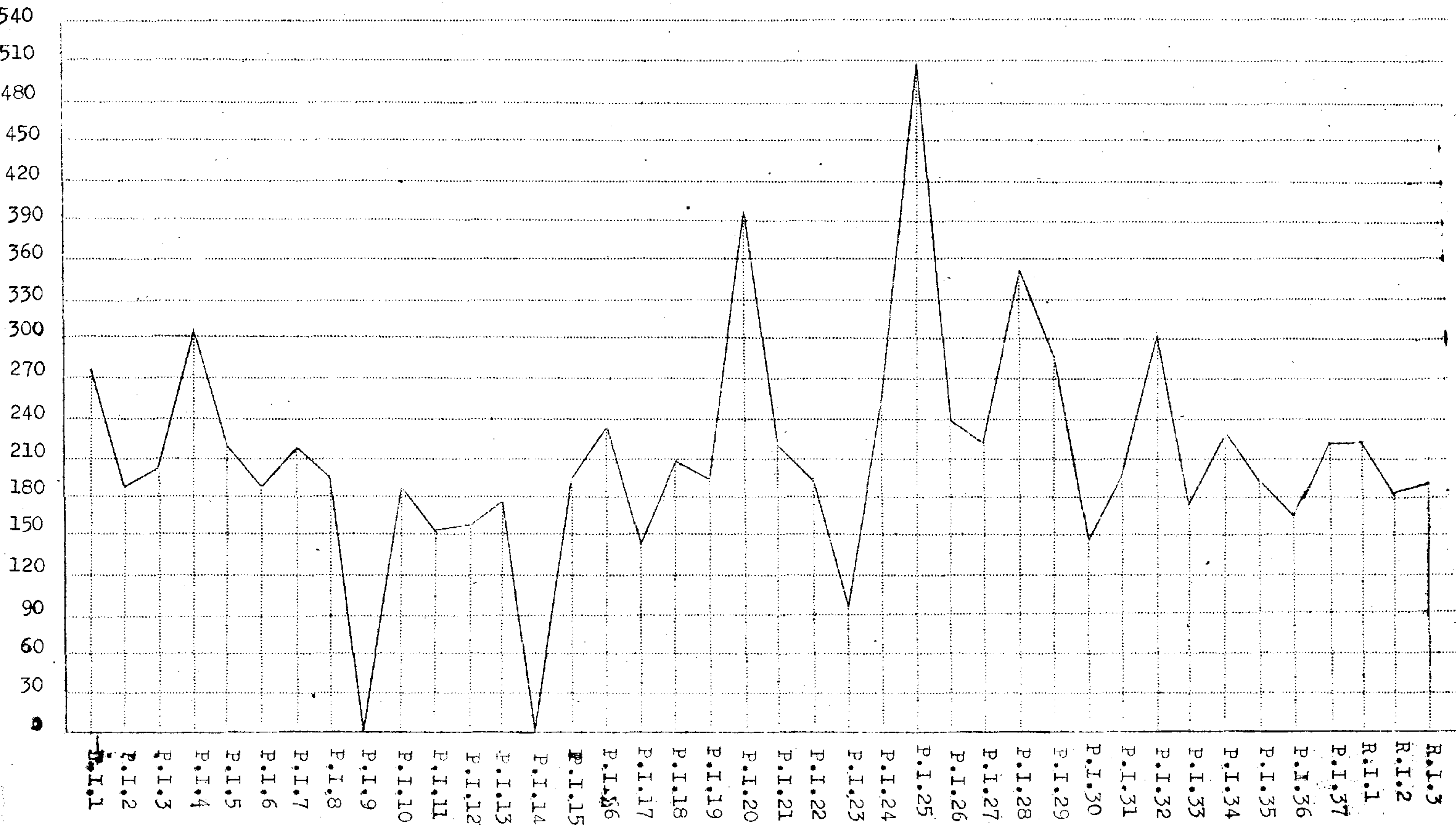
CASTIÇAZINHOS para uma árvore pequena: enfie nos ramos finos um alfinete de cabeça, de baixo para cima; enfie no alfinete uma estrela de cartolina; esquite o alfinete de maneira a poder fincá-lo no fundo da vela. As estrelas podem ser feitas de todas as cores.

Serre um pedaço de lenha fina de uns 20 cm de comprimento e com uma verruma faça uns 4 furos de 2 cm de profundidade. Coloque em cada furo uma velinha; eis um lindo candela-bro.

Um nada que ilumina: sobre pinhões, folhas de azevinho, estrelas, besuntados de cola, espalhe ácido bórico em pó ou purpurina. Pinhões rachados ao meio podem servir de castiçais. Papel celofane colorido, cortado em fios finos que se espalhe sobre os ramos do pinheirinho ornamentam alegremente a árvore.

Recorte estrelas em papel colorido, brilhante, dourado ou prateado, e cole-as em cartolina de cor contrastante, em vários tamanhos e formatos (círculos, estrelas, pentágonos, etc.) Serve para enfeitar a árvore, a mesa, etc.

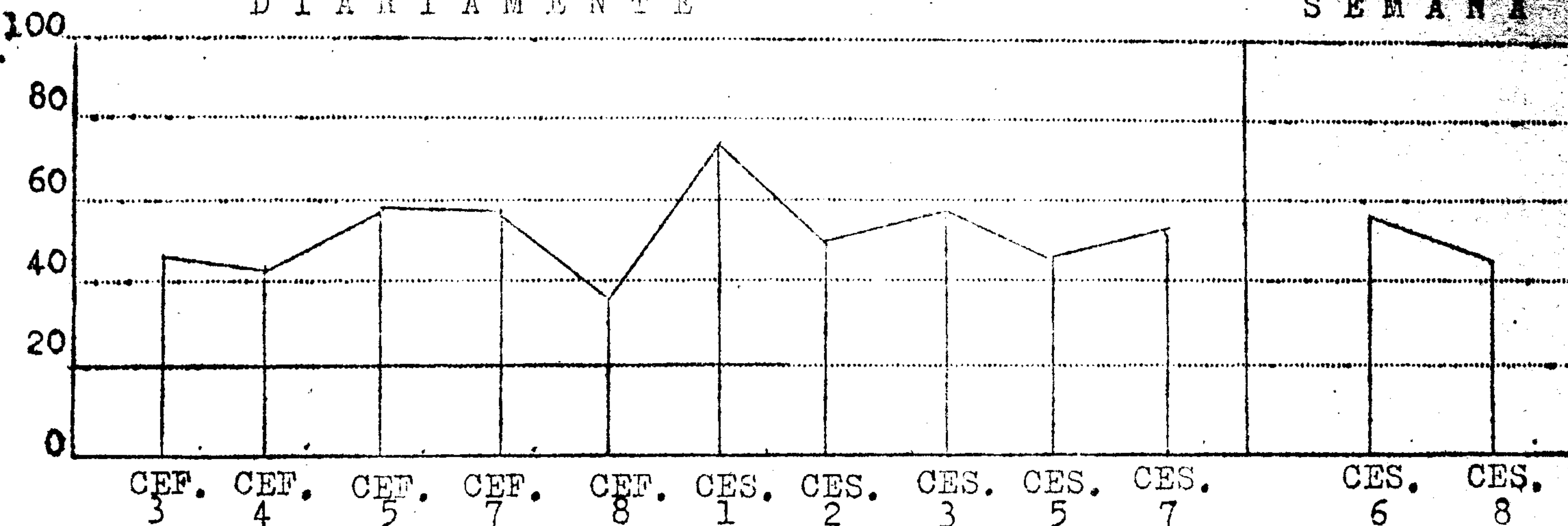
FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
MES DE SETEMBRO DE 1.955



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL.-216-
E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM - SETEMBRO DE 1.955.

DIÁRIAMENTE

TRES VEZES
SEMANA



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE SETEMBRO DE 1.955, CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques, Recantos e Recreios Infantis, corresponde a soma dos educandos que frequentam os dois períodos.)

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel	510
P.I. Padre Anchieta	394
P.I. Sta. Terezinha	351
P.I. Borba Gato	304
P.I. Alto de Vila Maria	302
P.I. D. Anita Costa	284
P.I. D. Pedro II	272
P.I. Santos Dumont	257
P.I. Cidade Lider	240
P.I. São Rafael	232
P.I. D. Leopoldina	227
P.I. Mario de Andrade	220
P.I. Vila Matilde	220
P.I. Osasco	219
P.I. Consolação	217
P.I. D.N. Ippolito	213
P.I. Brooklin	209
P.I. Lapa	203
P.I. Monte Castelo	198
P.I. Pres. E. Dutra	196
P.I. São Paulo	195
P.I. Casa Verde	192
P.I. Itaim	192
P.I. Bom Retiro	191
P.I. D. Pedro I	187
P.I. Vila Maria	185
P.I. Catumbi	184
P.I. São Miguel	178
P.I. Freguesia do Ó	176
P.I. Guia Lopes	167
P.I. Regente Feijó	157
P.I. D.L.M. de Barros	153
P.I. Angelo Martino	149
P.I. Ibirapuera	144
P.I. José Roberto	93
P.I. Penha	-
P.I. B. Calixto	-

RECANTOS INFANTIS

R.I. Pça. da República	219
R.I. Buenos Aires	187
R.I. Jardim da Luz	182

RECREIOS INFANTIS

Rc. Pedroso de Moraes	113
Rc. Almeida Junior	110
Rc. Vila Mazzei	97
Rc. Guilherme Rudge	72
Rc. Vila Helena	40

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Mario de Andrade	59
C.E.F. D.N. Ippolito	58
C.E.F. Lapa	46
C.E.F. Borba Gato	43
C.E.F. Tatuapé	37

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. D. Pedro II	74
C.E.S. Lapa	59
C.E.S. D.N. Ippólito	53
C.E.S. D. Pedro II	51
C.E.S. Mario de Andrade	46

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM TRÊS VEZES POR SEMANA

C.E.S. Catumbi	59
C.E.S. Tatuapé	45

NOTA: Continuam fechadas as seguintes Unidades:

P.I. Penha e P.I. B. Calixto
Começaram a funcionar no mês de setembro as seguintes Unidades:
Dia 19 R.C.6 - Guilherme Rudge
Dia 27 P.I.33- Freguesia do Ó
Dia 27 P.I.37- Vila Matilde
Dia 29 P.I.36- Guia Lopes.

SEÇÃO MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de outubro

MATERIAL DIDÁTICO	TOTAL
CONSULTA: - Cartazes diversos.....	132
- Álbuns diversos.....	83
- Gravuras diversas.....	18
- Revistas infantis.....	76
- Revistas diversas.....	10
- Palestras educativas.....	5
- Dramatizações diversas.....	134
- Poesias diversas.....	38
- Figura.....	1
- Fotografias sobre aviões.....	15
EMPRESTIMO: - Cartazes diversos.....	23
- Álbuns diversos.....	19
- Revistas infantis.....	13
- Música.....	1
- Trabalhos manuais.....	6
- Dramatizações diversas.....	29
- Revistas diversas.....	14
- Palestras educativas.....	3
- Poesias diversas.....	27
- Gravuras classificadas.....	2
- História infantil.....	1
- Coletâneas educativas.....	2
DOAÇÃO: - Figuras diversas.....	59
- Cartazes impressos.....	2
- Sugestões diversas.....	2
- Poesias diversas.....	16
- Música.....	1
- Dramatizações diversas.....	8
- Boletins Internos da Divisão.....	26
- Álbuns diversos.....	20
- Gravura classificada.....	1
- Jogos educativos - diversos.....	59
RECEBIMENTO: - Revistas diversas.....	12
- Cartazes impressos.....	5
- Publicações educativas.....	19
- Convites diversos.....	8
- Figuras diversas.....	45
- Poesias diversas.....	13
- Revista Infantil.....	1
- Sugestões diversas.....	7
- Flâmula.....	1
- Jornalzinho do P.I.32 e do P.I.2.....	2
- Cartazes educativos.....	9
- Álbuns diversos.....	16
- Trabalhos manuais.....	45
- Recortes de jornais.....	2
- Palestras educativas.....	5
- Dramatização.....	1

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento de consultas e leitores do mês de outubro de 1955

LEITORES: - Instrutor.....	22	CONSULTAS: - Literatura.....	49
Punc. Administrativo.....	19	Ciências sociais.....	28
Ed. Recreacionista.....	16	Artes.....	22
Ed. Sanitária.....	13	Filologia.....	20
Ed. Jardineira.....	12	Filosofia.....	19
Ed. Musical.....	10	Ciências aplicadas.....	14
Bibliotecária.....	7	Geog. História.....	13
Operário.....	6	Obras gerais.....	12
Desenhista.....	5	TOTAL.....	177
Externo.....	4		
TOTAL.....	114		

Realizou-se no dia 25 de novembro p.p. às 15,30 no Parque Infantil do Brooklin por iniciativa do Setor Musical,, do Departamento de Educação, Assistência e Recreio uma homenagem dos parqueiros ao Maestro Rodrigues Fabiano Lozano, pelos inestimáveis trabalhos realizados por êsse professor nos seus 45 anos de dedicação à causa da educação musical de nossa infância e juventude.

Recebido com uma salva de palmas, logo à entrada do Parque e depois com uma saudação cantada, o ilustre homenageado, acompanhado de sua exma. espôsa, nora e dois netinhos assistiu depois a um programa com músicas de sua autoria interpretadas pelas crianças.

O programa constou de números de canto, ranchinho, ginás
tica musicada e dança.

Agradecendo a homenagem que lhe foi prestada, falou o Maestro Fabiano Lozano que sentindo-se feliz e perfeitamente à vonta de palestrou com as crianças e contou-lhes de improviso uma linda história.

§ §

R E T I F I C A Q Ã O

Publicamos, novamente, a música "MINHA BANDEIRA" por ter sido copiada com alguns enganos no Boletim do mês passado.

